

Quércia nega críticas. E Ulysses respira aliviado.

O presidenciável Ulysses Guimarães (PMDB) desembarcou eufórico, ontem à noite, no Rio, para participar do debate na **Manchete**. O motivo de sua alegria era um só: o governador de São Paulo, Orestes Quércia, desmentiu notícias de que estaria insatisfeito com a campanha do partido e disposto a abandoná-la se até o final do mês Ulysses não melhorasse seu desempenho. Em São Paulo, Quércia garantiu que participará do comício de amanhã em Montes Claros (MG) e negou as informações do jornal **O Globo**: "A reportagem foi totalmente inventada. A candidatura Ulysses já decolou e vai indo bem. Vamos chegar ao segundo turno e, se Deus quiser, vencer as eleições", disse.

Mesmo assim, a euforia de Ulysses não contagiou a grande maioria do PMDB da Bahia que, a exemplo do candidato a vice, Waldir Pires, anda insatisfeita com a condução da campanha. Ontem, deputados e secretários de Estado decidiram realizar a campanha por conta própria na Bahia, cansados de esperar material e orientações da coordenação geral. Entre os mais irritados com a situação estão os deputados Jutahy Magalhães Júnior (federal) e Gastão Pedreira (estadual). No Paraná, o governador Álvaro Dias garantiu que não "colloriu" apesar dos "fortes assédios" do candidato do PRN. Mesmo assim, está longe de apoiar Ulysses: "O povo rejeita tudo o que é velho, ultrapassado. Não adianta termos um candidato conhecido, mas estigmatizado, com alto grau de rejeição", disse Dias.

Erro de estratégia

Consultados por Ulysses e Waldir Pires, especialistas em **marketing** político do Ibope concluíram que o PMDB está persistindo numa estratégia que tem tudo para levar ao fracasso em 45 dias. O que mais estaria atrapalhando Ulysses seria o índice de rejeição (quase 50% em todas as pesquisas), causado pela associação de seu nome com o governo Sarney. As tentativas de apagar essa imagem só têm piorado a situação. Outro problema: Ulysses faz questão de dizer que é um político de tradição. Segundo os especialistas isso é pior: os eleitores enxergam nos membros do Congresso a principal fonte de problemas nacionais. Outro conselho: Ulysses deve ir às ruas, pegar o eleitor no corpo a corpo.